



## ABASTECIMENTO SOLIDÁRIO

ações desenvolvidas na pandemia criam elo permanente entre a produção agroecológica e o combate à fome



---

---

## EDITORIAL

Em 27/03/2023, uma sessão solene na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (Alesc) repercutiu o tema “Fraternidade e Fome”, título deste ano da Campanha da Fraternidade realizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O evento homenageou diversas iniciativas que apresentaram destaque no combate à fome. Integrantes do projeto Consumidores e Agricultores em Rede, o Centro Vianei de Educação Popular e o Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro) estiveram entre os homenageados daquela noite.

Na ocasião, o deputado Marquito recordou a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) no início de 2019, fato que agravou consideravelmente a situação de fome vivenciada no país. “Faltam políticas para garantir que o alimento seja um direito, e não uma mercadoria”, ilustrou Marquito. Ele destacou ainda um Projeto de Lei de sua autoria, propondo que as cozinhas comunitárias, espaços fundamentais no enfrentamento à fome multiplicados durante a pandemia, sejam reconhecidos pelo Estado como equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

A articulação entre as organizações da sociedade civil, as instâncias eclesiais e as iniciativas legislativas é uma resposta ao quadro de insegurança alimentar e fome que cresceu de forma alarmante desde a pandemia, e que ainda persiste mesmo após a estabilização da crise de Covid-19. De acordo com dados do relatório sobre o Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI/ONU), publicados em julho de 2023, o Brasil tem 21 milhões de pessoas passando fome e 70,3 milhões em insegurança alimentar, além de 10 milhões de pessoas desnutridas.

Este Boletim apresenta ações de combate à fome no Sul do Brasil iniciadas na pandemia e articuladas para seguirem em curso nesta missão fundamental.

**Fernando Angeoletto**

**Assessor de Comunicação do projeto Consumidores e Agricultores em Rede**



---

---

## EXPEDIENTE

**Conselho editorial:**  
*Natal João Magnanti*  
*Fernando Angeoletto*  
*Marcelo Araújo*  
*Luiza Damigo*  
*Carolina Couto*  
*Clara Comandoli*

**Edição e textos:**  
*Fernando Angeoletto*

**Imagens:**  
Divulgação / Projeto Consumidores e Agricultores em Rede

**Design gráfico e editoração eletrônica:**  
*Fernanda do Canto (Coletivo UC da Ilha)*

**Formato:** A4 / 16 páginas  
(veiculação em meios digitais)

---

## SUMÁRIO

Apresentação .....	5
Consumidores em insegurança alimentar agravada pela Covid 19 recebem alimentos agroecológicos no Sul do Brasil. ....	6
Famílias chefiadas por mulheres e populações de rua.....	7
Povos originários e cozinhas comunitárias .....	9
Trabalhadores de cooperativa de reciclagem .....	12
Crianças em situação de vulnerabilidade .....	14
Legislações avalizam a existência das cozinhas comunitárias .....	16



---

---

## APRESENTAÇÃO

A ação de abastecimento com alimentos agroecológicos, direcionada para famílias em insegurança alimentar devido aos efeitos da Covid-19, foi uma atividade empreendida pelas entidades executoras deste projeto entre 2020 e 2023. A ação recebeu recursos oriundos dos projetos 233.950.1034 ZG e 233.950.1036 ZG, financiados pela cooperação internacional alemã da Misereor. Além desses recursos, as aquisições de alimentos tiveram apoio financeiro da Fundação Banco do Brasil (FBB) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), na modalidade Compra com Doação Simultânea (CDS) operado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

As doações de alimentos e materiais de higiene pessoal foram realizadas em conjunto com diversas instituições parceiras do projeto “Promoção da articulação entre o campo e a cidade em dinâmicas locais e regionais de abastecimento, conjugado com incidência política em soberania e segurança alimentar e nutricional”, aqui referenciado com o título resumido “Consumidores e Agricultores em Rede”. As parcerias foram fundamentais; sem elas, não haveria a mesma dimensão e alcance que conquistamos com a ação solidária de abastecimento. Por esta razão agradecemos a: Fundação Banco do Brasil, Cooperativa Ecológica Eco-serra, Caritas Diocesana de Lages, Pastoral da População de Rua de Lages, comunidade guarani Tekoá Vy’á, Cozinha Solidária Rio Vermelho, Cozinha Solidária Ribeirão da Ilha, Cozinha Dona Hilda (Vila Aparecida), Cozinha Mãe (Bairro Monte Cristo), Cozinha do Templo Hare Krishna e Cozinha do Migrante (Bairro Capoeiras/Florianópolis), Cozinha Comunitária da Cooperativa Recibella (Passo Fundo), Cáritas Diocesanas de Vacaria e Passo Fundo, grupos de recicladores de Passo Fundo e de Erechim, grupos de famílias urbanas articuladas pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) de Erechim e Centros de Referência de Assistência Social dos Municípios de Aratiba, Três Arroios, Itatiba do Sul, Barrão de Cotegipe, Vacaria e Sananduva, grupo Renascer da Igreja Menonita, Cafpal (Cooperativa de Agricultura Familiar de Palmeira), Cáritas de São Mateus do Sul, Cofaeco (Cooperativa de Famílias de Agricultores Ecológicos), Coaftril (Cooperativa Mista Triunfense de Agricultoras e Agricultores Familiares), Comdaf (Cooperativa Mista de Diversificação da Agricultura Familiar de Rio Azul e Comdafar (Cooperativa Mista de Desenvolvimento da Agricultura Familiar de Rebouças), Coletivo Triunfo, Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

A participação ativa de dezenas atores sociais públicos e privados contribuiu decisivamente para que a ação de abastecimento solidário conseguisse atingir diretamente 152.386 pessoas em 22 municípios nos três estados da região Sul do Brasil. Essa ação mobilizou R\$ 1.488.215,18 que possibilitaram a doação de 338.440 kg de alimentos com grande diversidade de alimentos, incluindo folhosas, temperos, grãos, frutas, raízes, hortaliças, bulbos, tubérculos, farinhas, ovos e leite.

Concomitantemente às ações de abastecimento, foram realizadas oficinas formativas de aproveitamento de alimentos, formações cidadãs em Segurança Alimentar e Nutricional, instalação de hortas comunitárias e instalação de composteira para a reciclagem de resíduos orgânicos.

Todas as ações realizadas tem a marca da solidariedade de pessoas e entidades engajadas na superação da fome e da vulnerabilidade social.

**Natal João Magnanti**

Coordenador do projeto Consumidores e Agricultores em Rede





## CONSUMIDORES EM INSEGURANÇA ALIMENTAR AGRAVADA PELA COVID 19 RECEBEM ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS NO SUL DO BRASIL

Por Fernando Angeoletto

Jornalista do projeto Consumidores e Agricultores em Rede

Considerada uma das mais letais pandemias já enfrentadas pela humanidade, a Covid 19 foi responsável pela morte de aproximadamente 7 milhões de pessoas em todo o planeta, sendo 700 mil somente no Brasil. Como agravante da expressiva mortalidade causada pela doença, o evento resultou em uma recessão econômica global de enormes proporções, gerando muitos contingentes populacionais ameaçados pela insegurança alimentar. Em virtude da histórica desigualdade social brasileira, a crise potencializada no país levou a taxas recordes de desemprego, explosão da inflação e queda abrupta da renda, principalmente nas classes menos favorecidas.

A mazela social da fome foi combatida não somente com ações emergenciais implementadas pelas esferas públicas, mas também por iniciativas da sociedade civil capilarizadas por todo território nacional. Na região Sul, as organizações AS-PTA, Cepagro, Cetap e Centro Vianei, integrantes do projeto Consumidores e Agricultores em Rede, apoiado pela Misereor, direcionaram desde o início da pandemia recursos e atividades que contribuiram para mitigar os seus efeitos devastadores. Focadas em abastecimento solidário, as ações destacaram-se por possibilitar o acesso de populações vulneráveis a alimentos de qualidade, fomentando também o escoamento da produção de agricultores familiares, bastante impactados pela pandemia.

Essas práticas tiveram por princípio não atender apenas a uma demanda pontual de maneira assistencialista, mas fomentar a autonomia dos processos e públicos envolvidos, gerando fluxos contínuos de ações de segurança alimentar e nutricional. Foram realizados cursos e formações em educação popular abordando questões de abastecimento em suas variadas dimensões, além de ações de incidência para consolidar políticas públicas que permeiam a questão, como a pressão popular para o Estado legitimar as cozinhas comunitárias e outras iniciativas que se multiplicaram no período pandêmico para atender às populações periféricas.

## Famílias chefiadas por mulheres e populações de rua

Cada organização, por sua vez, foi responsável por mobilizar diversos atores em seus territórios, com o objetivo de fortalecer as ações e ampliar os vínculos entre as

cadeias de abastecimento solidário. Na região do Planalto Serrano Catarinense, o Centro Vianei de Educação Popular contou com a parceria de 12 entidades ligadas às Pastoris Sociais e à Caritas Diocesana de Lages, que realizaram uma triagem para identificar as comunidades com maior situação de vulnerabilidade. O trabalho resultou na doação de 1.182 cestas com alimentos da agricultura familiar agroecológica.

As cestas foram entregues nos municípios de Lages, Curitiba e Cerro Negro, destinadas principalmente aos núcleos familiares chefiados por mulheres com perfil no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) - além de serem na maioria mantenedoras de seus lares, grande parte delas enfrentam situações como serem mães solo, terem os maridos encarcerados ou acometidos por dependência química. Articuladas com a ação, foram realizadas 4 oficinas formativas de aproveitamento de alimentos.



Ações no Planalto Serrano envolveram Pastorais, Dioceses, Associações e Cooperativas



As ações de abastecimento também beneficiaram a Pastoral da População de Rua de Lages, com doações de alimentos para o preparo de refeições. A atividade segue sendo realizada na cozinha da Caritas Diocesana de Lages, em conjunto com o Coletivo Rede Rua. As refeições são preparadas e distribuídas aos domingos e feriados, dias em que a Prefeitura Municipal não disponibiliza alimentação à população de rua através de seus equipamentos públicos.

Mobilização pela população em situação de rua segue ativa em Lages

“Essas ações permitiram não somente aliviar a fome, a fragilidade e a vulnerabilidade das pessoas atendidas, como também contribuiu com o fortalecimento da nossa rede de solidariedade. Seguimos produzindo uma média de 100 marmitas em todos os domingos e feriados”, avalia Domingos Pereira Rodrigues, presidente da Cáritas Diocesana de Lages.

Com experiência na operacionalização de programas públicos, o Centro Vianeí executou ainda durante a pandemia, em parceria com a Cooperativa Ecoserra, uma expressiva ação de doações através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O resultado chegou a 98,5 toneladas de alimentos agroecológicos distribuídos. Cerca de 60% desses alimentos foram produzidos por mulheres agricultoras. Os beneficiários recebedores desse projeto estão vinculados ao Programa Mesa Brasil, em Florianópolis, e às Assistências Sociais de Blumenau, Lages e Cerro Negro, municípios da região do Vale do Itajaí e da Serra Catarinense.



Logística de entrega de doações pela Cooperativa Ecoserra



Dinâmicas criam elos entre voluntários e beneficiários das ações de abastecimento

## Povos originários e cozinhas comunitárias

No território do Litoral Catarinense, as ações de mitigação da Covid 19 realizadas pelo Cepagro (Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo) contaram com alimentos agroecológicos de origem rural e urbana. A iniciativa, em curso desde 2020, foca em complementar o abastecimento de 6 cozinhas comunitárias que surgiram ou se fortaleceram durante a pandemia. Foram realizadas compras junto a famílias agricultoras da Rede Ecovida, do assentamento da reforma agrária Comuna Amarildo de Souza, de cooperativas do MST e da Agricultura Familiar, além de comunidades de povos originários na Grande Florianópolis.

Com o objetivo de fortalecer as Redes de Segurança Alimentar e Nutricional, as ações foram planejadas em uma sequência logística passando pelo mapeamento da oferta e demanda por alimentos, planejamento de produção com as famílias agricultoras, contato com cooperativas, entrega dos alimentos às cozinhas comunitárias, preparo e distribuição das refeições. Além de assentados e assentadas da reforma agrária, foram priorizadas as compras de alimentos produzidos por mulheres e jovens agricultores, promovendo o cultivo local de alimentos limpos e os circuitos curtos de comercialização.

O protagonismo dos povos guaranis, que historicamente ocupam territórios no litoral catarinense, foi um dos diferenciais neste arranjo de abastecimento solidário. Na condição de beneficiários, foram recebidos alimentos por aldeias dos municípios de Biguaçu e Major Gercino, além de usuários da Casa de Passagem Indígena e da Moradia Estudantil Indígena na capital catarinense. Os indígenas, porém, também atuaram como produtores na cadeia solidária. Foi o caso da comunidade guarani Tekoá Vy'á, responsável por produzir e fornecer cerca de 200kg de batata doce, 150kg de banana e 260kg de feijão agroecológicos para as cozinhas comunitárias. Assessorados pelo Cepagro desde o planejamento da produção, os moradores da comunidade Tekoá frutificaram em seu solo mudas e sementes conservadas pela agricultura familiar e movimentos sociais, gerando segurança alimentar para eles próprios além de excedentes para comercialização, algo inédito naquele território.

Comunidades guaranis foram protagonistas nas doações



O abastecimento solidário no Litoral Catarinense forneceu alimentos para a complementação das refeições na Cozinha Solidária Rio Vermelho, Cozinha Solidária Ribeirão da Ilha, Cozinha Dona Hilda (Vila Aparecida), Cozinha Mãe (Bairro Monte Cristo), Cozinha do Templo Hare Krishna e Cozinha do Migrante (Bairro Capoeiras), espalhadas pelas regiões insular e continental de Florianópolis. Ao todo foram 22 variedades de alimentos, entre folhosas, temperos, grãos, frutas, raízes, hortaliças, bulbos, tubérculos, farinhas, ovos e leite. Estendendo-se pelo ano de 2022 e atualmente ainda em vigência, a iniciativa estima atingir 40 toneladas de alimentos agroecológicos distribuídos.



As iniciativas fortaleceram cozinhas comunitárias em Florianópolis



Cultivos em sistemas agroflorestais compuseram o cardápio das doações

Em composição com a ação de abastecimento, foram realizadas formações cidadãs em Segurança Alimentar e Nutricional com as cozinhas comunitárias, propiciando debates sobre estes espaços como garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável, além de fortalecer a incidência junto ao poder público para acesso a recursos e estrutura. “Diante do abandono pela gestão pública, essas ações conseguiram chegar diretamente em quem precisa. Com o fortalecimento desses espaços fortalecemos nossa base, porque temos relação direta com os moradores e suas famílias”, explica Cíntia Cruz, coordenadora da Cozinha Mãe (Bairro Monte Cristo).

A manutenção das cozinhas também provocou impacto na demanda por políticas públicas, conforme destaca Eduardo Rocha, coordenador do Cepagro e membro do Conselho

Municipal e do Fórum Catarinense de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FCSSAN): “o movimento das cozinhas comunitárias permitiu mostrar que apenas um Restaurante Popular centralizado não é suficiente. Agora nossa luta é buscar a formalização desses espaços, discutir a importância do financiamento público para ações da sociedade civil e tê-los como parte integrante dos equipamentos públicos de Segurança Alimentar e Nutricional.” Com aproximadamente 100 mil pessoas em situação de baixa renda, a capital catarinense teve seu primeiro Restaurante Popular inaugurado apenas em julho de 2022, após uma década de pressão pelo Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (COMSEAS) e movimentos sociais.



Processamento de alimentos doados na Cozinha Comunitária do Ribeirão da Ilha

## Trabalhadores de cooperativa de reciclagem

Na região Planalto Médio do Rio Grande do Sul, o abastecimento solidário realizado pelo Cetap (Centro de Tecnologias Alternativas Populares) apresenta o diferencial de contribuir com a cadeia de reciclagem de resíduos sólidos em Passo Fundo, município mais populoso do norte do Estado, com aproximadamente 206 mil habitantes. Atendendo a uma demanda da, o Cetap executa compras de alimentos junto a associações



Refeições produzidas no próprio galpão fortalecem a reciclagem em Passo Fundo/RS

e cooperativas de agricultura familiar, ou diretamente com famílias agricultoras, para compor o cardápio de 2 refeições diárias preparadas na própria cooperativa e servidas aos 80 trabalhadores da reciclagem que atualmente compõem seus quadros.

Criada em 2014, a cozinha comunitária da Recibela inicialmente teve pouco fôlego para manter-se em funcionamento, fechando logo em seguida devido à falta de recursos para compra de alimentos. Em 2020, uma nova tentativa de abertura foi executada, porém também frustrada com a chegada da pandemia. Uma campanha de doação de alimentos organizada por escolas de Passo Fundo reacendeu as chamas do projeto em meados de 2021. Somando-se aos esforços para garantir a

continuidade da cozinha, desde então o Cetap intercedeu junto à iniciativa com sua estratégia de abastecimento solidário, que se mantém ativa ao longo deste ano de 2023.

Catarina da Rosa, trabalhadora da reciclagem e presidente da Cooperativa Recibela, explica a importância deste equipamento de segurança alimentar para o bem estar dos trabalhadores e fortalecimento dos serviços ambientais que prestam ao município. Ela conta que antes da pandemia havia uma média de 30 pessoas na equipe de trabalho. A questão da alimentação era precarizada, alguns comiam marmitas geladas e outros nem tinham recursos para as refeições. Com a manutenção da cozinha comunitária, a Cooperativa reúne agora 80 trabalhadores, fornecendo café da manhã e almoço.

*“Elas trabalham felizes, mais fortes e até conseguiram aumentar a renda. Cerca de 230 pessoas dependem desta renda gerada aqui. Agora precisamos melhorar a infraestrutura da cozinha, para atrair mais trabalhadores. Queremos chegar a 100 pessoas na triagem dos resíduos sólidos”, relata Catarina.*

Catarina da Rosa é presidente da Cooperativa de Reciclagem Recibela (Passo Fundo/RS)



Horta comunitária complementa refeições em um processo educativo

A ação resultou ainda no engajamento dos associados para criar uma horta comunitária no entorno do pavilhão de reciclagem. Os trabalhos de planejamento, preparação do solo, montagem dos canteiros e início da produção foram facilitados pelos técnicos do Cetap, em um processo educativo envolvendo os recicladores e as cozinheiras que preparam as refeições diariamente. No primeiro momento, os espaços foram preparados para o plantio de hortaliças, tubérculos e grãos, utilizados para enriquecer o cardápio da cozinha comunitária. Simultaneamente, ocorreu a introdução de mudas frutíferas compondo um sistema agroflorestal, além da construção de uma composteira que expande a reciclagem para os resíduos orgânicos e possibilita a geração de adubo para os cultivos.

Outra ação de abastecimento solidário executada pelo Cetap foi o aporte de alimentos para famílias em situação de vulnerabilidade. Entre 2020 e 2022, um total de 2.045 cestas foram distribuídas em parceria com as Cáritas Diocesanas de Vacaria e Passo Fundo, grupos de recicladores de Passo Fundo e de Erechim, grupos de famílias urbanas articuladas pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) de Erechim e Centros de Referência de Assistência Social dos Municípios de Aratiba, Três Arroios, Itatiba do Sul, Barrão de Cotegipe, Vacaria e Sananduva. Cada cesta continha arroz, feijão, cebola, batata doce, aipim, legumes, moranga, farinha de trigo integral e frutas da época. Para composição destes itens, todos de origem agroecológica, foram movimentadas 42,9 toneladas de alimentos produzidos por mais de 300 famílias agricultoras ecologistas.

Entrega de doações no município de Vacaria/RS



## Crianças em situação de vulnerabilidade

Nas regiões centro-sul e sul do Paraná, as iniciativas de abastecimento solidário foram conduzidas pela AS-PTA Agricultura e Agroecologia. Na dinâmica das compras para doação às cozinhas comunitárias, houve um estreitamento de laços entre cooperativas da agricultura familiar do território, dinamizando parcerias e circuitos curtos de comercialização. O atendimento emergencial aos efeitos da Covid 19 resultou em um programa contínuo assumido pela entidade, que articulou recursos de outros parceiros institucionais, como a Fundação Banco do Brasil, para dar suporte às ações.

No município de Palmeira, a ação articulada junto ao grupo Renascer da Igreja Menonita possibilitou o atendimento à crianças em situação de vulnerabilidade. Com alimentos adquiridos da Cafpal (Cooperativa de Agricultura Familiar de Palmeira), a doação semanal resulta em 200 marmitas produzidas e distribuídas pela cozinha comunitária tocada pelo coletivo. Uma ação semelhante ocorre no município de São Mateus do Sul, onde a parceria com a Cáritas municipal e as compras de alimentos da Cofaeco (Cooperativa de Famílias de Agricultores Ecológicos) resultam no preparo e entrega de 40 marmitas semanais. Oficinas de produção de hortaliças e ervas medicinais em pequenos espaços também são realizadas junto às famílias beneficiárias.



Cooperativas de agricultores familiares fortaleceram a ação solidária no Paraná

Uma frente de distribuição de cestas agroecológicas esteve presente em 5 municípios da região. Nesta rota solidária, 800 famílias das áreas rurais e urbanas de Palmeira, Rebouças, São Mateus do Sul, São João do Triunfo e Rio Azul foram beneficiadas com as cestas. As famílias foram triadas a partir do diálogo com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), vinculado ao Sistema Unificado de Assistência Social (SUAS). A estratégia de fornecimento, com grande

diversidade de alimentos, foi organizada pelo Coletivo Triunfo, que mobilizou cerca de 100 famílias agricultoras para o abastecimento no território. Além da Cafpal e da Cofaeco, a iniciativa contou com a parceria da Coaftril (Cooperativa Mista Triunfense de Agricultoras e Agricultores Familiares), Comdaf (Cooperativa Mista de Diversificação da Agricultura Familiar de Rio Azul e Comdafar (Cooperativa Mista de Desenvolvimento da Agricultura Familiar de Rebouças), que compõem o Coletivo Triunfo.



Coletivo Triunfo



Membros do Coletivo Triunfo contribuíram com produção e logística das doações

Além das ações diretas com o público que estes parceiros atendem, as próprias organizações vem sendo incluídas gradativamente nas discussões sócio-políticas do território, como reuniões do Coletivo Triunfo, Feiras de Sementes e Seminários locais e territoriais.



## Legislações avalizam a existência das cozinhas comunitárias

Em Florianópolis, estima-se que a população em situação de rua tenha saltado de 500 para 2000 pessoas em decorrência da recessão econômica no país, que voltou a registrar dados alarmantes no Mapa da Fome. Considerando as restrições de circulação durante as fases mais críticas da pandemia, nem mesmo as sobras de restaurantes estavam disponíveis para alimentar os mais vulneráveis. As estruturas públicas de assistência social também mostraram-se incapazes de acolher o aumento da demanda naquele período.

Diante da situação, o Instituto Padre Vilson Groh, que articula redes de educação e apoio social nas periferias de Florianópolis, passou a compartilhar sua cozinha com diversas iniciativas de refeições solidárias voltadas aos moradores de rua. O que rapidamente se configurou como uma importante estrutura de apoio esbarrou, porém, em um impedimento jurídico. As intervenções da Guarda Municipal passaram a exigir alvarás das estruturas improvisadas na rua para compartilhamento das refeições, com base na interpretação equivocada de uma lei que versava sobre food trucks.

A questão foi tratada em debates e articulações entre as organizações envolvidas, resultando em uma medida propositiva que alcançou o legislativo municipal. Um Projeto de Lei assinado pelo então vereador Marquito foi encaminhado à Câmara Municipal em 2020, dispendo sobre o licenciamento das atividades das cozinhas comunitárias e solidárias.

A redação da proposta, que também foi fruto de reuniões com a Vigilância Sanitária municipal, pressupõe fiscalizações de caráter orientador, levando em conta a natureza não comercial dos estabelecimentos. Desta maneira, uma série de requisitos que seguem preceitos do controle sanitário visam garantir a qualidade no preparo dos alimentos e a segurança jurídica desses equipamentos públicos, conferindo-lhes legitimidade. A sanção à Lei pelo prefeito de Florianópolis aconteceu em 6 de julho de 2022.

Neste ano, a mobilização alcançou a Assembleia Legislativa de Santa Catarina através do Projeto de Lei 87/2023, dispondo sobre a criação do Programa de Estímulo à Implantação de Cozinhas Comunitárias e Solidárias. Os números do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar apontam que há 900 mil pessoas passando fome no Estado. O projeto indica que essas Cozinhas sejam instaladas perto de equipamentos da rede de assistência pública, como os Centros de Referência de Assistência Social (Cras), ou em locais diagnosticados com taxas elevadas de vulnerabilidade social. “Mudanças em percentuais de insegurança alimentar, ainda que pareçam pequenas, significam milhões de pessoas convivendo cotidianamente com a fome”, observa o deputado Marquito, autor do PL 87/2023.

No âmbito federal, encontra-se em tramitação um Projeto de Lei semelhante, delegando ao Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Cuidado e Família, a organização e estruturação de um programa voltado às cozinhas solidárias.





## Ação emergencial\* de abastecimento solidário em resposta à Covid 19

\*Os números referem-se desde o início da pandemia, em 2020, até a atualidade, considerando os apoios da Misereor e dos demais parceiros institucionais de cada entidade.



**CETAP**  
AGRI CULTURA ECOLOGIA



### AÇÕES REALIZADAS:

Distribuição de cestas agroecológicas;  
Abastecimento de cozinha comunitária em galpão de reciclagem;  
Criação de horta comunitária.

### BENEFICIÁRIOS/PRODUTORES:

Agricultores familiares, cooperativas da agricultura familiar.

### BENEFICIÁRIOS/CONSUMIDORES:

Trabalhadores/as de cooperativa de reciclagem de resíduos sólidos, pessoas em situação de rua, famílias em situação de vulnerabilidade, populações indígenas, moradores de asilos.





**AÇÕES REALIZADAS:**

Distribuição de cestas agroecológicas;  
Abastecimento de cozinhas comunitárias.

**BENEFICIÁRIOS/PRODUTORES:**

Agricultores familiares, cooperativas da agricultura familiar.

**BENEFICIÁRIOS/CONSUMIDORES:**

Crianças e famílias em situação de vulnerabilidade.

**RECURSOS TOTAIS:**

R\$ 1.488.215,18

**DOAÇÕES TOTAIS:**

338.440Kg

**TOTAL DE BENEFICIÁRIOS:**

152.386



**CEPAGRO**  
Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo



**AÇÕES REALIZADAS:**

Abastecimento de cozinhas comunitárias;  
Formações em SAN.

**BENEFICIÁRIOS/PRODUTORES:**

Agricultores familiares, cooperativas da agricultura familiar, comunidades indígenas.

**BENEFICIÁRIOS/CONSUMIDORES:**

Pessoas em situação de rua, famílias em situação de vulnerabilidade, populações indígenas.



**AÇÕES REALIZADAS:**

Distribuição de cestas agroecológicas;  
Abastecimento de cozinhas comunitárias;  
Oficinas de aproveitamento de alimentos;  
Abastecimento de banco de alimentos.

**BENEFICIÁRIOS/PRODUTORES:**

Agricultores familiares, cooperativas da agricultura familiar.

**BENEFICIÁRIOS/CONSUMIDORES:**

Pessoas em situação de rua, famílias lideradas por mulheres em situação de vulnerabilidade.

Torres



Consumidores e agricultores em Rede

Entidades Executoras



Apoio

